

Antologia de Francis

Francis M

Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

Pequeno Andarilho

Dor do fim do dia

Querido pai

Tudo é poesia

Dor

Voce

Vivo ou Morto

Pequeno Andarilho

Eu, pequeno andarilho,
ando com o vento
que ventila a vida infinda,
que grita ao meu andar sem matéria.
As pedras se esgueiram aos passos do pequeno andarilho.
Pequeno andarilho solitário,
abriga-se em outra alma.
Olhe para ela e se encha de alegria,
olhe seu sorriso, seus olhos,
olhe seus detalhes minúsculos,
olhe a sua distração.
Ergam juntos sua casa.
Olhe seu desprezo
e veja as fundações se apodrecendo.
Veja-a ir,
corra atrás e seja chutado ao infinito.
Pequeno andarilho pensador,
pense na vida e sinta a repulsão.
Chore, mas vá ao fundo da caixa,
onde os olhos do julgamento não o alcançam,
onde a matéria não permeia.
Pequeno andarilho reprimido,
veja a matéria angustiada perto de ti.
As almas correm de ti,
sinta-se culpado, olhe para o lugar
e escute a alma que leva o tempo a chorar a experiência.
Pequeno andarilho ouvinte,
ande sozinho agora,
pegue seu barco e ande pela vida.
Quando a tempestade chegar,
o vento soprar,
seu coração chorar,
agarre-se às suas próprias asas e aguente seu próprio ser.

Dor do fim do dia

Agora transformo minha dor em poesia
A dor que me enche as veias em um fim de dia,
A dor doída que nunca cicatriza,
Assim, a dor de existir se eterniza.
O asfalto se esperneia ao pisá-lo,
Minha dor agora o consumiu,
E com grandes luzes vem o que transforma matéria em alma,
Me destruir e me transformar em nada.
O meu nada agora escorre pela beira da calçada,
Sem mente para pensar,
Sem dor para sentir,
Apenas fragmentos do ser feito de dor de fim de dia,
Que agora se tornou adubo para o chão frio.

Querido pai

Querido pai

Sei que longe se vai

E que seus sentimentos não soube demonstrar

Mas em palavras quero te contar

Espero que onde estiver consiga me escutar

O tempo passou

Os braços pequenos agora tocam o alto televisor

Entendi que a vida é difícil

Você gritava, mas os meus ouvidos não eram vivos

O cansaço agora é rotina

As lágrimas viraram queridas amigas

E a felicidade, uma difícil visita

A dor me guia sobre essa poesia

A dor de pensar em uma alma que agora apenas longe se avista

A dor de não falar o que queria

A dor do arrependimento que agora me asfixia

Te amo, querido pai

Tudo é poesia

Tudo é Poesia

Agora me sinto poesia,

a poesia que a existência grita,

que com lindas ondas líricas

expressam a vida.

Tudo aqui e agora se torna poesia:

o vento que sopra,

a poeira da sala que ninguém mais limpa,

a casa que agora está abandonada,

os olhos que refletem o mundo,

as águas turvas que abrigam o mistério,

o espaço onde as estrelas saltitam.

A poesia entra em meu corpo,

ela me enche da cabeça aos pés.

Estou transbordando a vida,

meus sentimentos estão gritando por claridade,

eles querem ser escritos.

ELES QUEREM VIVER!

Dor

Dor

A dor que sempre me acompanha
não possui cor ou forma
agora poesia se torna
Mas que dentro de mim me faz cova
Aliviando a dor estou
A dor está devorando a dor
O sangue corre de mim amedrontado
Pelo estreito ralo
Em poucos segundos me sinto melhor
Mas mais tatuagens coleciono
Tatuagens feitas de dor
Dor cintilante que expõe a sua fome pelo ser pensante
Aquela dor que quer comer qualquer resquício de felicidade vivente
E tu, querido leitor, como foges da dor sedenta?
Se embriaga de anestesia?
Ou as drogas é sua saída?
Ou é você aquele ser resiliente que suporta a dor dia após dia?

Voce

Minhas lágrimas caem,
Elas choram de tão fundo que eu estou querendo expressar,
O que de ti eu quero falar,
Mostrar a dor que todos já sentiram pesar.
Sou como um carrapato inútil agarrado a ti,
Tentando me desapegar,
Mas sempre quando vou soltar, volto a me agarrar,
Por que não me chutas logo?
Me deixe catar penas de algo que já voou,
Se foi e me deixará.
Sempre me encontro em ti,
No fim deixei de ser eu.
O eu sumiu no vento,
O que era eu se esvai como a areia na ampulheta,
Cai de grão em grão,
Até o tempo acabar,
E o eu ser mais um enterrado a 29 palmos abaixo desse pensar.
Se apaixonar é uma prisão sem volta,
Te derrota quando a corda solta,
A razão vira mortal,
A emoção, Deus.
Que minhas lágrimas, que formam essas linhas,
Estejam mostrando a dor que todos já sentiram,
A dor da dolorosa partida.
Mas eu ainda te amo,
E sempre vou te amar.
Foi uma experiência necessária
Pra mais fundo em meus sentimentos adentrar
Mas que tal voltar? rsrs

Vivo ou Morto

Mas, vida, por que és assim?
Meus cabelos, que tanto cuidei,
Agora estão estrupiados pelo maldoso vento.
Minhas lindas calças,
Agora estão cobertas do mais sujo barro.
Meus pés, tão secos,
Agora encharcados.
Mas me sinto vivo.
Talvez, amanhã, quando a chuva cessar e o vento parar,
E o barro secar,
A perpétua rotina se fundirá a mim novamente.
Logo, não existirei mais como hoje.